

# Relatório do Trabalho » no Piauí

Evolução da taxa composta de subutilização da força de trabalho no estado do Piauí entre 2016 e 2022: uma síntese, por categorias de análise



**CIET**  
Centro de Inteligência em Economia  
e Estratégia Territorial

SECRETARIA  
DO PLANEJAMENTO  
SEPLAN



GOVERNO DO  
**PIAUI**  
AQUI TEM TRABALHO.  
AQUI TEM FUTURO.

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**

Rafael Tajra Fonteles

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ (SEPLAN)**

Washington Luís de Sousa Bonfim

**CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA TERRITORIAL (CIET)**

Cíntia Bartz Machado

**DIRETORIA DE ECONOMIA APLICADA E ESTATÍSTICA (DEAE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

**GERÊNCIA ECONOMIA APLICADA (GEA)**

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

**GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E DEMOGRAFIA (GEI)**

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

**GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DE DADOS (GEID)**

Matheus Girola Macedo Barbosa

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Juliano Barros

Matheus Girola Macedo Barbosa

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Gyrlene Leite de Araujo (Estagiária)

**SETOR DE PUBLICAÇÕES**

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

**NORMALIZAÇÃO**

Adriana Melo Lima

**DIAGRAMAÇÃO**

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Wesley da Silva Sousa

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Adriana Melo Lima CRB – 13/842

Relatório do Trabalho no Piauí – Evolução da taxa composta de subutilização da força de trabalho no estado do Piauí entre 2016 e 2022 : uma síntese, por categorias de análise [recurso eletrônico]. / CIET/SEPLAN. Teresina: CIET/SEPLAN, 2025.

34 p. : il. color. v.1, n. 2 (Quadrimestral)

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025

1. Economia – Piauí. 2. Mercado de trabalho. 3. Desenvolvimento. 4. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

**Contato**

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

Email: [assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br](mailto:assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br) Sítio: <https://www.seplan.pi.gov.br/cepro/publicacoes/>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 CLASSIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E INDICADORES DA SUBUTILIZAÇÃO CALCULADOS PELO IBGE .....</b>	<b>7</b>
<b>3 DECOMPOSIÇÃO DA TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO.....</b>	<b>9</b>
<b>4 EVOLUÇÃO DA TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2016 E 2022 .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por nível de instrução .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por sexo .....</b>	<b>17</b>
<b>4.3 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por cor ou raça autodeclarada .</b>	<b>19</b>
<b>4.4 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por situação do domicílio.....</b>	<b>20</b>
<b>4.5 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por níveis territoriais .....</b>	<b>22</b>
<b>4.6 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por faixa etária .....</b>	<b>24</b>
<b>4.7 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por experiência.....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## RESUMO

Este relatório tem como objetivo analisar a evolução da taxa composta de subutilização da força de trabalho no estado do Piauí entre 2016 e 2022, com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A investigação adota uma abordagem descritiva e quantitativa, com desagregações por categorias de análise como nível de instrução, sexo, cor ou raça autodeclarada, situação do domicílio, níveis territoriais, faixa etária e experiência profissional. A partir da metodologia empregada no estudo, permite-se identificar os efeitos “nível” e “composição” sobre a variação da subutilização no período. Os resultados evidenciam que a subutilização no Piauí não apenas apresenta magnitudes superiores às médias nacional e regional, mas também revela profundos recortes sociais e espaciais, com destaque para mulheres, jovens, pessoas negras, residentes em áreas rurais ou fora da capital, e trabalhadores com menos experiência ou com Ensino Médio incompleto.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho; economia – Piauí; desenvolvimento; emprego.

## APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Piauí, por meio da Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN) e do Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET) apresenta a segunda edição do Relatório do Trabalho no Piauí, que chega à sua segunda edição com o propósito de subsidiar políticas públicas voltadas ao fortalecimento do mercado de trabalho estadual, mediante análise técnica e qualificada de indicadores estratégicos. Neste volume, o foco recai sobre a taxa composta de subutilização da força de trabalho no Piauí, entre 2016 e 2022, considerada sob diferentes categorias de análise.

A análise detalhada da taxa composta de subutilização oferece ao poder público uma base sólida para a identificação de prioridades e para a construção de políticas inclusivas voltadas à geração de emprego e renda. Compreender as múltiplas dimensões da subutilização laboral – que incluem o desemprego, a subocupação por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial – torna-se fundamental para orientar ações públicas mais eficazes, eficientes e efetivas.

Ao lançar luz sobre os grupos populacionais mais afetados pela precariedade das inserções laborais – como as mulheres, os jovens, os moradores das áreas rurais e a população negra – este Relatório não apenas revela desigualdades históricas, como também reforça a urgência de respostas integradas, coordenadas e territorializadas por parte do estado.

A contribuição inédita deste Relatório é, justamente, quantificar tais realidades no contexto piauiense, revelando com clareza quais são os principais entraves e, por consequência, os focos mais promissores para intervenção.

O Relatório do Trabalho no Piauí, Vol. 1, n. 2, está estruturado em cinco seções principais, iniciando-se com uma Introdução que contextualiza o tema da subutilização da força de trabalho e apresenta os objetivos e metodologia do estudo. Em seguida, são detalhadas as classificações e indicadores utilizados pelo IBGE para medir a subutilização, servindo de base conceitual para a análise. A terceira seção trata da metodologia de decomposição da taxa composta de subutilização, destacando os efeitos nível e composição. A quarta e mais extensa seção apresenta a análise empírica da evolução da subutilização no Piauí entre 2016 e 2022, segmentada por sete categorias de análise: nível de instrução, sexo, cor ou raça autodeclarada, situação do domicílio, níveis territoriais, faixa etária e experiência profissional. Por fim, a quinta seção traz as Considerações Finais, que sintetizam os principais

achados e apontam caminhos para políticas públicas voltadas à redução da subutilização laboral no estado.

Acredita-se que o conteúdo ora apresentado possa servir de base técnica para formulação e reorientação de políticas públicas que promovam inclusão produtiva, geração de empregos de qualidade e valorização do trabalho digno. Este é o propósito do presente Relatório: contribuir, com rigor e responsabilidade, para um Piauí mais justo, inclusivo e desenvolvido.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste relatório é apresentar uma síntese da evolução da taxa composta de subutilização da força de trabalho (doravante subutilização) no Piauí entre 2016 e 2022, por categorias de análise. A motivação para essa investigação é a necessidade de uma melhor compreensão da dinâmica da subutilização laboral no estado.

O mercado de trabalho piauiense – notoriamente heterogêneo, conforme atestado por Lima *et al.* (2021) e por Vargas *et al.* (2021) – tem persistentemente no tempo apresentado as primeiras posições no que se refere às maiores taxas de subutilização (e às taxas de informalidade laboral) na comparação com as demais Unidades Federativas (UFs) do Brasil. Nesse sentido, é importante avivar esse debate, oferecendo uma perspectiva inexplorada ao mesmo tempo em que se preenche uma lacuna da literatura econômica estadual.

Assume-se que estes dois indicadores, a subutilização e a informalidade laboral, são centrais e estratégicos para qualquer pretensão de mudança estrutural efetiva do panorama laboral no Piauí. Isso pelas suas grandes magnitudes no estado e, conseqüentemente, pelo potencial de resultados efetivos positivos de geração de emprego formal e renda caso sejam implementadas políticas públicas com focos específicos nessas duas temáticas.

Para atingir o objetivo geral, com base na metodologia de Barbosa Filho e Moura (2015) e de Santos (2023), foi desagregada a taxa composta de subutilização da força de trabalho, considerando os efeitos nível (EN), composição (EC) e total (ET). Utilizaram-se os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período de 2016 a 2022 (IBGE, 2024). Para a análise desses microdados, foi utilizado o *software R* (2024). As categorias de análise selecionadas foram: nível de instrução, sexo, cor ou raça autodeclarada, situação do domicílio, níveis territoriais, faixa etária e experiência.

Para fins de caracterização da variável subutilização no Piauí, emprega-se a estatística descritiva no sentido de aplicar técnicas para descrever e resumir conjuntos de dados. Utiliza-se o estudo longitudinal, de análise das variações nas características dos mesmos elementos amostrais ao longo de um período de tempo (no caso deste Relatório, uma sequência de anos), como estratégia de identificação de padrões característicos do relacionamento entre indicadores e a variável selecionada (Morettin; Bussab, 2017; Anderson *et al.*, 2021).

O recorte temporal selecionado, de 2016 a 2022, deve-se ao fato de que houve uma descontinuidade da variável que media a subocupação por insuficiência de horas trabalhadas entre 2012 e o terceiro trimestre de 2015, daí a exclusão do lapso temporal. Além disso, 2016 foi o ano em que o IBGE lançou uma série de indicadores regionalizados sobre a subutilização no Brasil (BRA). Tal atualização foi feita após a divulgação dos novos indicadores da força de trabalho no primeiro trimestre de 2016, conforme a Nota Técnica nº 01 (IBGE, 2016). A série temporal designada se justifica, portanto, por possuir uniformidade quanto à extração e ao tratamento dos dados a serem trabalhados.

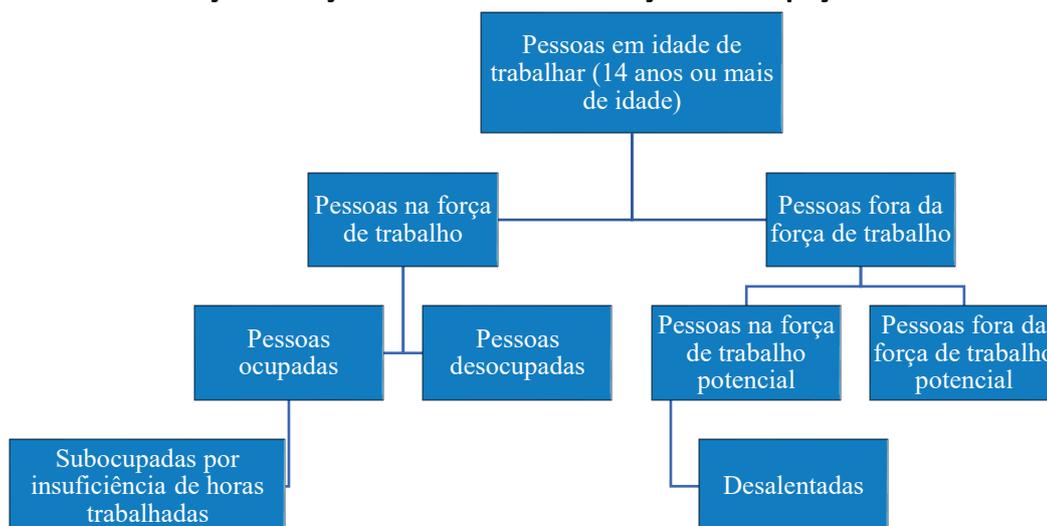
Para além desta Introdução e das Considerações Finais, este texto está dividido em três seções. Na seguinte, constam explicações teóricas relativas à classificação da força de trabalho e aos indicadores da subutilização calculados pelo IBGE. Depois, metodologicamente é explicitada como se dá a decomposição da subutilização. Na sequência, é examinada a evolução dessa variável no estado do Piauí, primeiramente contextualizando – com amparo nos dados oficiais – a discussão dos três indicadores que permitem a medição da subutilização, para então se avaliar em profundidade cada categoria de análise selecionada para este Relatório.

## **2 CLASSIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E INDICADORES DA SUBUTILIZAÇÃO CALCULADOS PELO IBGE**

A Figura 1 corresponde à classificação da força de trabalho – pessoas com 14 anos ou mais, em idade de trabalhar – estabelecida pelo IBGE quanto à condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação. Essas pessoas estão classificadas, segundo sua condição em relação à força de trabalho, como na força de trabalho e fora da força de trabalho. Aquelas pessoas que estão na força de trabalho, por sua vez, são classificadas, segundo sua condição na ocupação, em ocupadas e desocupadas (IBGE, 2016).

Entre as pessoas ocupadas, estão aquelas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. Na população fora da força de trabalho, encontram-se as pessoas que são classificadas na força de trabalho potencial. Na força de trabalho potencial, o IBGE identifica, ainda, aquelas pessoas que são classificadas como desalentadas (pessoas que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram efetiva providência para conseguir um pelo alto custo de procura e baixa expectativa de encontrar) (IBGE, 2016).

**Figura 1 – Classificação da população de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho e à condição na ocupação**



Fonte: IBGE (2016).

O IBGE (2016) divulga trimestralmente as medidas de subutilização da força de trabalho, compostas de três indicadores distintos:

- i) os desocupados (desempregados), que não estavam trabalhando na semana de referência e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias e estavam disponíveis para assumi-lo, além dos que não tomaram providências efetivas para conseguirem trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido e começariam em menos de quatro meses;
- ii) as pessoas subocupadas por insuficiência de horas, que trabalham menos de 40 horas semanais e querem e podem trabalhar mais;
- iii) a força de trabalho potencial, que inclui aqueles que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não estavam disponíveis para assumi-lo e aqueles que, ao contrário, estavam disponíveis para assumi-lo e gostariam de tê-lo, mas não realizaram busca efetiva por trabalho.

### 3 DECOMPOSIÇÃO DA TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO<sup>1</sup>

Calculada pelo IBGE, a taxa composta de subutilização da força de trabalho ( $TS_t$ ) é dada pelo quociente da população subutilizada total ( $PS_t$ ) com a força de trabalho ampliada ( $AMP_t$ ). O numerador é obtido pela soma da população desocupada ( $DO$ ) (desempregada) com a subocupada por insuficiência de horas trabalhadas ( $SUB$ ) e aqueles que estão dentro da força de trabalho potencial ( $POT$ ). O denominador é obtido pela soma das pessoas na força de trabalho ( $PEA$ ) com aquelas que estão na força de trabalho potencial ( $POT$ ).

Algebricamente, isto está expresso na equação 1.

$$TS_t = \frac{DO + SUB + POT}{PEA + POT} = \frac{PS_t}{AMP_t} \quad (1)$$

A subutilização pode ser usada para avaliar a disposição das diferentes categorias de análise selecionadas, no caso deste estudo: nível de instrução, sexo, cor ou raça autodeclarada, situação do domicílio, níveis territoriais, faixa etária e experiência. Para isso, de acordo com Barbosa Filho e Moura (2015) e Santos (2023), podem ser feitas transformações algébricas para se chegar em uma média ponderada, conforme expresso na equação 2.

$$TS_t = \sum_i \left( \frac{AMP_{i,t}}{\sum_i AMP_{i,t}} * PS_{i,t} \right) = \sum_i \varphi_{i,t} TS_{i,t} \quad (2)$$

Em que:

$TS_t$  = taxa composta de subutilização da força de trabalho geral, calculada para o período  $t$ ;

<sup>1</sup> Cabe esclarecer que é da decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho que se efetivará o posterior exame da evolução da subutilização no estado do Piauí. Objetivamente, será com base no conteúdo descrito nesta seção que na seção seguinte se materializarão os gráficos e tabelas consoantes às categorias de análise selecionadas para este Boletim – dispostos entre as subseções 4.1 e 4.7.



porque a população ficou mais educada (um maior grau de instrução formal se relaciona negativamente com a subutilização). O primeiro reflete o efeito nível (probabilidade de ser ou não subutilizado), enquanto o segundo reflete o efeito composição (característica).

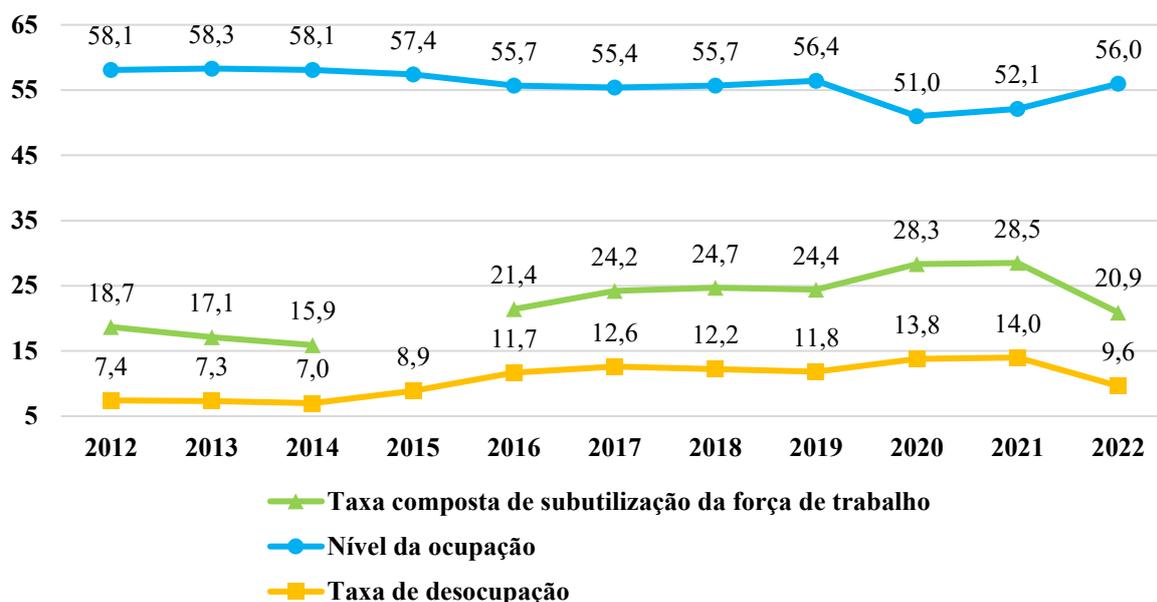
O efeito nível fornece a contribuição da mudança do retorno de cada característica dos trabalhadores (no caso, associado à taxa de subutilização média dentro de cada categoria de análise) sobre a variação da taxa de subutilização. Já o efeito composição fornece a contribuição da mudança nas características dos trabalhadores (composição educacional, por exemplo) sobre a variação da taxa de subutilização. Por exemplo, a queda da taxa de subutilização do mercado de trabalho pode ocorrer porque o efeito nível (probabilidade de ser ou não subutilizado) da escolaridade diminuiu – mantida fixa a composição dos trabalhadores. Ou seja, a probabilidade de um indivíduo estar na condição de subutilização diminuiu mais proporcionalmente para aqueles que são mais educados.

#### **4 EVOLUÇÃO DA TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2016 E 2022**

Nesta seção, primeiramente consta uma discussão contextualizada (ilustrada por dados oficiais) dos três indicadores que fazem parte da medição da taxa composta de subutilização da força de trabalho (desocupados, pessoas subocupadas por insuficiência de horas e força de trabalho potencial) e da subutilização em si. Na sequência, passa-se ao exame das sete categorias de análise selecionadas para avaliação neste relatório, com foco no Piauí.

Em geral, observa-se que a subutilização e a taxa de desocupação têm tendências de trajetórias semelhantes no tempo. Tendência dessemelhante é verificada destas duas variáveis em relação ao nível de ocupação. Esse é o caso do Brasil na maior parte do período compreendido entre 2012 e 2022, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Médias anuais das taxas de desocupação, subutilização e nível da ocupação no Brasil (2012-2022) (%) <sup>4</sup>**



**Fonte:** IBGE. PNAD Contínua Anual (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

**Nota 1:** “A partir do 4º trimestre de 2015, houve mudança de conceito na subutilização da força de trabalho por insuficiência de horas trabalhadas. Anteriormente, considerava-se no cálculo do indicador as horas efetivamente trabalhadas e, a partir do referido trimestre, as habitualmente trabalhadas. Assim, não são calculados indicadores para os anos em que há mudança de conceito no decorrer do período [caso de 2015 neste Gráfico e na Tabela 2]” (IBGE/PNADC-A, 2024, não paginado).

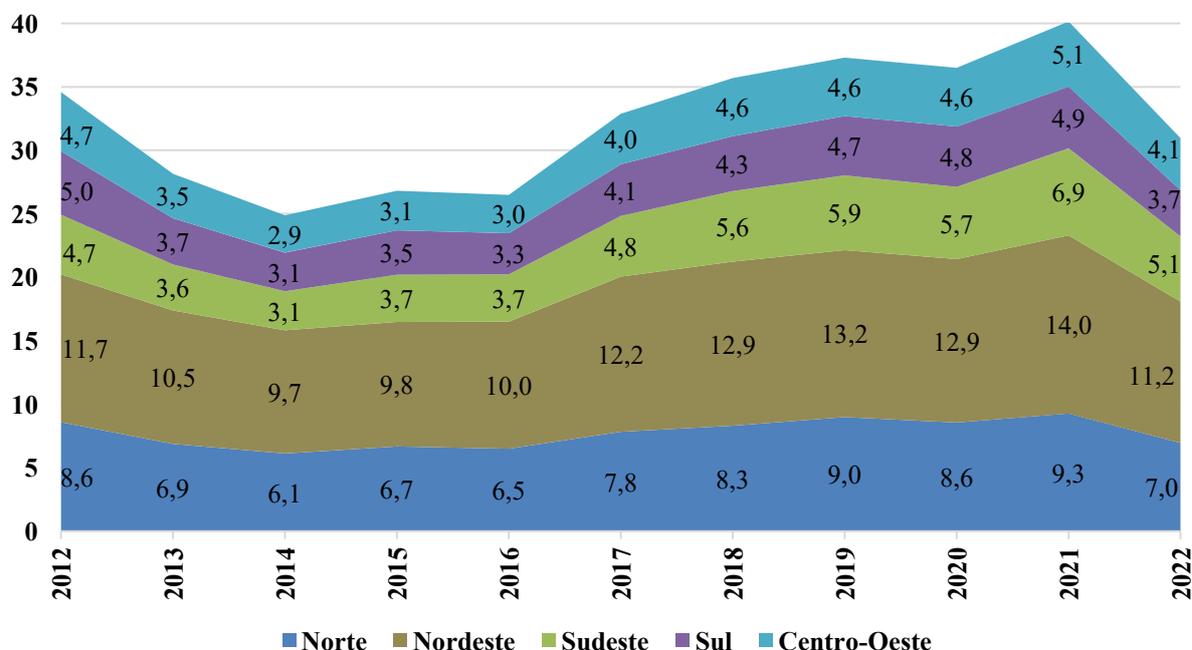
Todavia, apesar da taxa de desocupação ter caído de 12,6% em 2017 para 11,8% em 2019, indicando uma aparente melhoria, a subutilização aumentou de 24,2% para 24,4% no mesmo período. Esse fenômeno sugere que, embora mais pessoas estivessem empregadas em 2019 do que em 2017, com o nível de ocupação subindo de 55,4% para 56,4%, a qualidade dos empregos gerados pode ter sido baixa dado o aumento da subutilização. Portanto, analisar somente a taxa de desocupação pode levar a interpretações imprecisas sobre a realidade ampliada do mercado de trabalho. Daí uma das justificativas (no caso, empírica) para a necessidade de superar a análise convencional calcada apenas nos dados de desemprego.

Comparando a taxa média anual da subocupação, por insuficiência de horas trabalhadas, entre as grandes regiões do Brasil (Gráfico 2), destaca-se a Região Nordeste (NE), que apresentou proporcionalmente os maiores percentuais entre o 1º trimestre de 2012 e o

<sup>4</sup> Em geral, os dados oficiais apontam que a taxa de desocupação no Piauí é maior que a do Nordeste, que por sua vez é maior que a do Brasil; para o nível de ocupação, a ordem se inverte.

4º trimestre de 2022 – ou seja, ao longo de toda a série histórica, com um pico de 14% em 2021 (quase três vezes superior à da Região Sul, com 4,9%).

**Gráfico 2 – Taxa média anual da subocupação, por insuficiência de horas trabalhadas - Grandes Regiões – Brasil (2012-2022) (%)**



Fonte: IBGE. PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A participação da força de trabalho potencial na força de trabalho total (Tabela 1) revela a quantidade expressiva de pessoas em idade de trabalhar que poderia efetivamente estar inserida no mercado laboral. No Piauí, no 3º trimestre de 2023, a força de trabalho potencial correspondeu a mais de 10,5% da força de trabalho total, 6,8 pontos percentuais (p.p.) acima da média do Brasil e 3,5 p.p. acima da média do Nordeste.

**Tabela 1 – Participação da força de trabalho potencial na força de trabalho total – Brasil-Nordeste – Piauí (3º trimestre de 2023) (em mil pessoas)**

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Força de trabalho total	Força de trabalho potencial	Participação da força de trabalho potencial na força de trabalho total (%)
Brasil	174.983	6.509	3,7
Nordeste	46.461	3.240	7,0
Piauí	2.655	279	10,5

Fonte: IBGE. PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Segundo as taxas médias de subutilização nos estados do Nordeste em geral e no Piauí em particular (Tabela 2), observa-se que elas foram consistentemente elevadas, sempre com

percentuais maiores que os do Brasil (ver Gráfico 1), com trajetória tendencial ascendente nos três casos. Comparando os demais estados nordestinos com o Piauí, percebe-se que apenas em 2012 e em 2013 este não apresentou a maior taxa de subutilização, sendo a segunda maior nesses dois anos (no primeiro caso foi a Bahia, com 32,6%, e no segundo a Paraíba, com 34,7%). Portanto, o mercado de trabalho piauiense tem contribuído absoluta e relativamente para a majoração da subutilização laboral na região e no país.

**Tabela 2 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Estados da Região Nordeste do Brasil e Região Nordeste (2012-2022) (%)**

Ano	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	NE
2012	24,3	31,9	27,4	28,6	31,6	24,0	25,0	30,4	32,6	28,7
2013	23,7	33,7	24,5	27,7	34,7	20,6	24,2	29,6	30,2	27,2
2014	22,7	33,0	23,5	27,1	28,2	17,9	22,7	27,4	27,4	24,9
2016	31,2	34,3	28,5	30,1	32,1	26,2	32,0	29,6	34,1	30,9
2017	36,4	40,2	31,0	35,7	31,5	32,5	35,5	33,4	39,1	35,3
2018	39,0	41,0	30,6	36,3	33,9	32,7	36,9	37,0	39,6	36,2
2019	40,8	44,3	30,4	36,5	35,1	31,2	35,5	38,1	38,8	36,2
2020	44,3	47,5	36,0	39,9	43,0	36,4	46,4	43,2	45,1	41,8
2021	46,6	45,7	37,1	38,4	42,2	37,0	44,2	44,9	44,5	41,9
2022	34,0	42,7	27,4	30,0	31,2	32,2	35,2	36,1	34,1	33,0

**Fonte:** IBGE. PNAD Contínua Anual (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

**Nota:** Os dados não foram calculados pelo IBGE em 2015.

Ressalta-se que desde 2017 a subutilização se manteve superior ao patamar de 40% no Piauí, algo inexistente nos demais estados (com exceção de alguns nos anos de 2020 e de 2021)<sup>5</sup>. No estado, também, chama a atenção a amplitude existente na série entre o vale (31,9% em 2012) e o pico (47,5% em 2020) uma diferença de 15,6 p.p. Ademais, a subutilização verificada em 2020 no Piauí foi 5,7 p.p. superior à média do Nordeste (41,8%) e 11,5 p.p. superior à do estado com menor subutilização naquele ano (Ceará, com 36%).

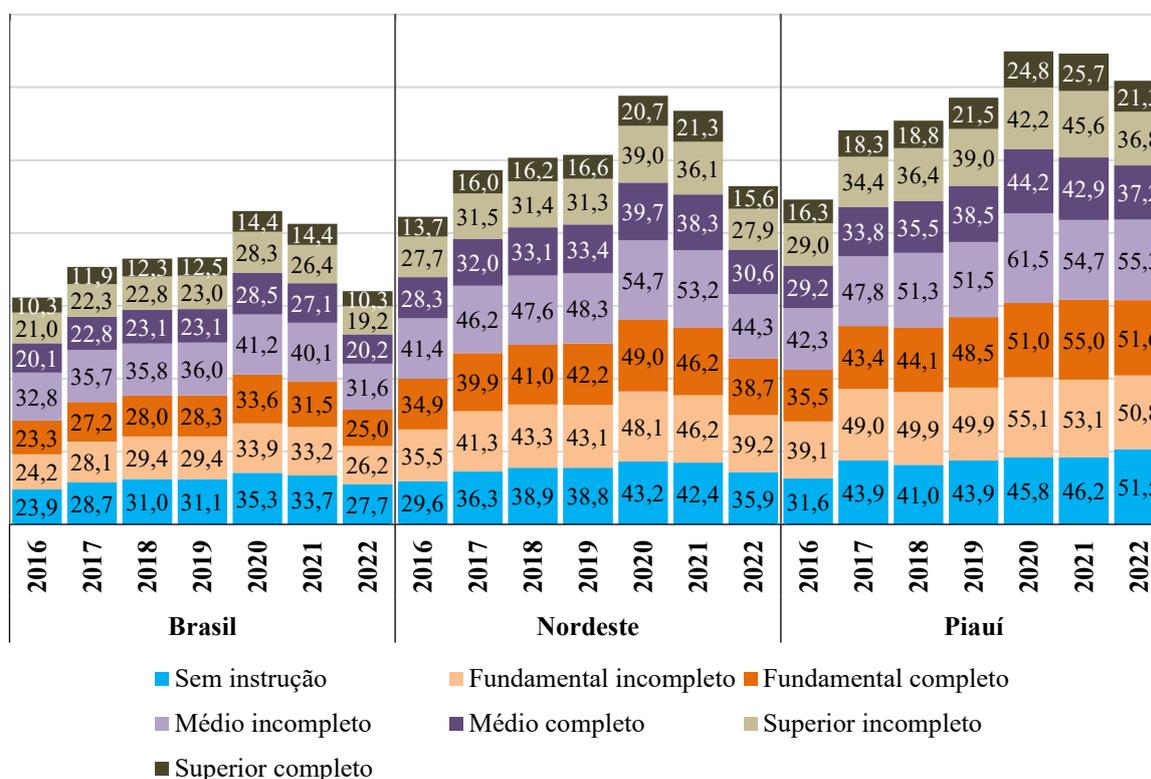
Assim, a seguir passaremos à decomposição da variação da taxa de subutilização com relação às categorias de análise selecionadas para este relatório, quais sejam, na ordem: nível de instrução, sexo, cor ou raça autodeclarada, situação do domicílio, níveis territoriais, faixa etária e experiência.

<sup>5</sup> Consideram-se os efeitos deletérios que a Covid-19 teve sobre a economia como um todo e sobre mercado de trabalho em particular, em especial nos anos de 2020 (ano em que a pandemia eclodiu) e de 2021. Todavia, frisa-se que o movimento tendencial ascendente da subutilização que ocorreu no Piauí, no Nordeste e no Brasil, desde 2016, foi fruto de um conjunto de outros fatores.

## 4.1 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por nível de instrução

No Gráfico 3 constam dados da subutilização, por nível de instrução, entre 2016 e 2022. Garantindo a comparabilidade entre todos os anos do período, foi justamente em 2016 que a classificação do nível do ensino fundamental completo passou a conter nove anos de duração. Cabe frisar que o grupo sem instrução se refere às pessoas que nunca se matricularam ou não terminaram o primeiro ano do Ensino Fundamental – ou que têm menos de um ano de estudo.

**Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por nível de instrução – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (%)**



Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/ SEPLAN (2025).

No Gráfico 3, observa-se que, em geral, as maiores taxas de subutilização ocorreram entre os sem instrução e os três níveis menos escolarizados subsequentes, tanto no Piauí quanto no Nordeste e no Brasil, sendo eles: Fundamental incompleto, Fundamental completo e Médio incompleto. As menores taxas foram as das pessoas mais escolarizadas, com Ensino

Superior completo, variando de 10,3% a 25,7% ao considerar os três entes federativos da série.

No Piauí, de modo agregado, o ano de 2020 foi o que apresentou percentualmente a maior subutilização da força de trabalho e o ano de 2016 foi o que apresentou a menor. Esses resultados, aderentes com os dados da Tabela 2, são padrões de comportamento estatisticamente consistentes na sequência desta e das demais categorias de análise.

No Piauí, ainda de acordo com o Gráfico 3, as pessoas com Ensino Médio incompleto apresentaram a maior média anual de subutilização dentre todos os grupos por nível de instrução: 53,69%. A título de ilustração houve nesse grupo um salto de 19,2 p.p. entre o vale de 2016 (42,3%) e o pico de 2020 (61,5%). Já a menor média anual de subutilização dentre todos os grupos foi a das pessoas com Ensino Superior completo: 20,96% – com uma diferença de 8,5 p.p. entre o vale de 16,3% em 2016 e o pico de 24,8% em 2020.

A Tabela 3 apresenta os resultados da decomposição da taxa de subutilização por nível de instrução. Assim, chama a atenção a disparidade dos dados no geral, com os valores do Piauí sendo mais pronunciados (EN de 10,48 p.p., EC de -2,14 p.p. e ET de 8,33 p.p.) na comparação com os do Nordeste e os do Brasil. Essas diferenças denotam proporcionalmente maior subutilização no estado em comparação com os demais entes federativos no período, padrão verificado também nas demais categorias de análise.

Cabe frisar que os ET de -0,23 p.p. do Brasil (indicando queda da subutilização no período), de 1,73 p.p. no Nordeste e de 8,33 p.p. no Piauí (indicando aumento da subutilização no período, em ambos os casos) se mantêm em todas as categorias de análise, mudando apenas a distribuição entre os somatórios de EN com EC.

Analisando o EN, observa-se que o grupo das pessoas com o Fundamental incompleto possui os maiores valores no Brasil (0,44 p.p), no Nordeste (1,04 p.p) e no Piauí (3,82 p.p), sugerindo aumento significativo da taxa composta de subutilização para as pessoas que têm esse nível de escolaridade. No sentido oposto, o EC do mesmo grupo para os três entes federativos obteve os valores mais negativos (de -1,39 p.p. no Brasil, -2,58 p.p. no Nordeste e -3,7 p.p. no Piauí), o que sugere uma redução da subutilização devido à mudança na participação relativa na força de trabalho ampliada das pessoas com Ensino Fundamental incompleto.

**Tabela 3 – Decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho, por nível de instrução – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (p.p.)**

Grupo	Brasil			Nordeste			Piauí		
	EN	EC	ET	EN	EC	ET	EN	EC	ET
Sem instrução	0,09	-0,16	-0,06	0,33	-0,49	-0,16	1,08	-0,51	0,58
Fundamental incompleto	0,44	-1,39	-0,95	1,04	-2,58	-1,53	3,82	-3,70	0,11
Fundamental completo	0,15	-0,51	-0,36	0,31	-0,36	-0,05	1,31	-0,64	0,67
Médio incompleto	-0,10	0,17	0,08	0,24	0,20	0,44	1,07	-0,13	0,93
Médio completo	0,03	0,58	0,61	0,75	1,38	2,13	2,16	1,32	3,48
Superior incompleto	-0,11	0,13	0,02	0,01	0,13	0,14	0,34	0,38	0,72
Superior completo	0,00	0,43	0,44	0,22	0,55	0,77	0,70	1,14	1,83
Geral	0,52	-0,75	-0,23	2,90	-1,17	1,73	10,48	-2,14	8,33

**Fonte:** IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No Piauí, o efeito total das pessoas com Ensino Fundamental incompleto é positivo em 0,11 p.p, indicando ligeiro aumento na subutilização das pessoas deste grupo no período. Nesse sentido, pelos dados positivos do EN e negativos do EC, é possível inferir que os indivíduos menos escolarizados – dos sem instrução ao Ensino Médio incompleto – eram mais propensos a serem pessoas subutilizadas laboralmente.

O grupo com o maior efeito total no Piauí foi o do Ensino Médio completo, com 3,48 p.p. Nesse sentido, pelos números positivos somados dos EN e EC, é possível inferir que indivíduos mais escolarizados – dos com Ensino Médio completo aos com Superior completo – tenderam a se tornar relativamente mais subutilizados no tempo devido à mudança na composição interna desses grupos. Em outras palavras, o mercado de trabalho não conseguiu absorver essa mão de obra relativamente mais qualificada sem ser como subutilizados. Isso sugere um descompasso entre o aumento da qualificação da força de trabalho e a capacidade do mercado de trabalho piauiense em oferecer oportunidades compatíveis.

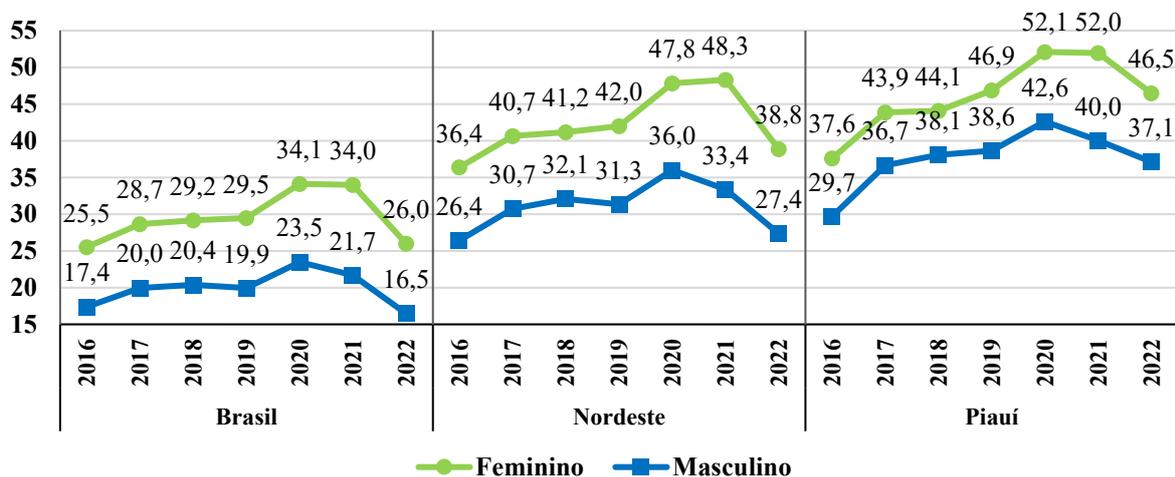
Dessa forma, na média, as maiores taxas de subutilização absolutas (Gráfico 3) foram as das pessoas com Ensino Médio incompleto. Porém, na decomposição (Tabela 3), o maior aumento da subutilização entre 2016 e 2022 foi o observado no grupo com Ensino Médio completo (3,48 p.p.), devido a mais pessoas com essa escolaridade entrarem no mercado de trabalho só encontrando empregos na condição de subutilizados.

## 4.2 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por sexo

O Gráfico 4 evidencia os dados da subutilização por sexo, indicando que as mulheres são mais subutilizadas do que os homens. No Piauí, com média de 46,16% para o período, essa

disparidade ultrapassa a média nacional (de 29,57%) e a regional (de 42,17%). No estado o salto mais expressivo foi de 14,5 p.p. na subutilização das pessoas do sexo feminino entre 2016 (37,6%) e 2020 (52,1%).

**Gráfico 4 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por sexo – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (%)**



Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A análise da decomposição apresentada na Tabela 4 corrobora com a análise do Gráfico 4 empreendida no parágrafo anterior, com o sexo feminino tendo os maiores valores de EN, EC e ET nos três entes federativos. No Piauí, esses valores são consideravelmente maiores do que no Nordeste e no Brasil, o que também confirma os resultados do Gráfico 4 com as diferenças denotando a proporcionalmente maior subutilização do sexo feminino no estado.

**Tabela 4 – Decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho, por sexo – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (p.p.)**

Grupo	Brasil			Nordeste			Piauí		
	EN	EC	ET	EN	EC	ET	EN	EC	ET
Feminino	0,21	0,24	0,45	1,09	0,43	1,52	3,95	0,99	4,94
Masculino	-0,52	-0,16	-0,68	0,52	-0,31	0,21	4,18	-0,78	3,39
Geral	-0,31	0,08	-0,23	1,61	0,12	1,73	8,13	0,21	8,33

Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No Piauí, os indivíduos do sexo masculino registraram um aumento do EN em 4,18 p.p., enquanto o sexo feminino avançou 3,95 p.p., indicando um aumento das taxas de subutilização no grupo masculino em relação ao feminino. No entanto, a análise do EC revela que os homens

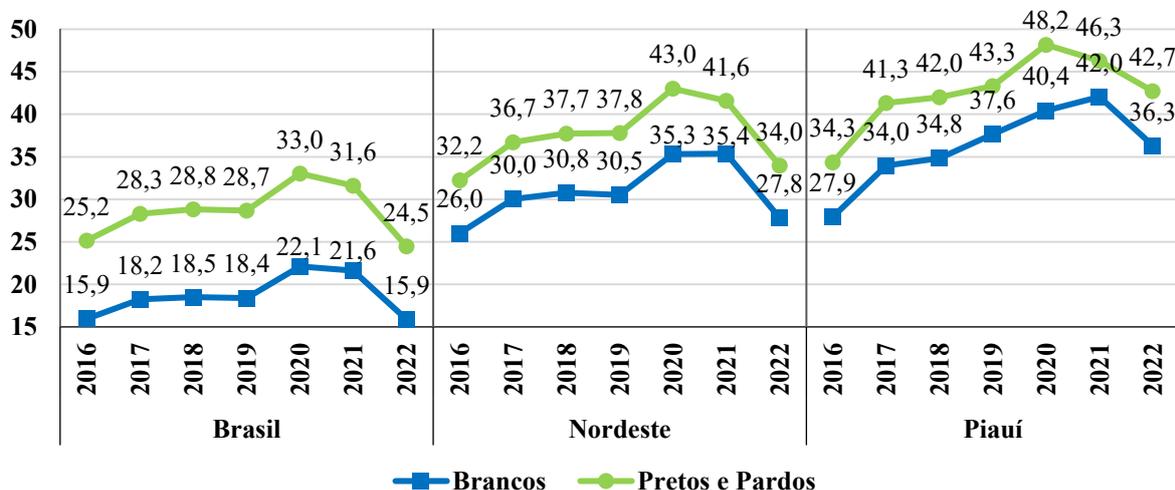
diminuíram sua participação relativa na força de trabalho em 0,78 p.p., enquanto as mulheres aumentaram sua participação relativa em 0,99 p.p. Isso resultou no efeito total maior na subutilização (de 4,94 p.p.) das pessoas do sexo feminino no período.

### 4.3 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por cor ou raça autodeclarada

Na categoria de análise cor ou raça autodeclarada, verifica-se a diferença desfavorável para as pessoas pretas e pardas (negras, portanto) em relação às brancas (Gráfico 5). As primeiras apresentam taxas médias de 28,59% no Brasil, 37,57% no Nordeste e 42,59% no Piauí.

Em 2016, no estado, a diferença na taxa de subutilização entre pretos e pardos (34,3%) e brancos (27,9%) era de 6,4 p.p. – terminando neste mesmo patamar em 2022. Em 2020, chegou a 7,8 p.p., quando o grupo de pessoas autodeclaradas pretas e pardas atingiu o pico da série, com 48,2% de subutilização.

**Gráfico 5 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por cor ou raça autodeclarada – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (%)**



Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/ SEPLAN (2025).

A Tabela 5 apresenta o mesmo exercício da Tabela 4, mas com relação à cor ou raça autodeclarada. Nota-se que os valores de EN e de EC contrastados no Brasil praticamente se anulam (cada um contribuiu praticamente com 50% no valor do ET, de 0,01 p.p.) indicando estabilidade da subutilização para o grupo dos pretos e pardos no período, enquanto no NE

verifica-se certo aumento do ET (0,99 p.p.) e forte aumento no Piauí (ET de 5,96 p.p.) – seis vezes maior do que no NE.

**Tabela 5 – Decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho, por cor ou raça autodeclarada – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (p.p.)**

Grupo	Brasil			Nordeste				Piauí	
	EM	EC	ET	EN	EC	ET	EN	EC	ET
Branco	-0,03	-0,31	-0,33	0,42	0,11	0,53	1,67	0,61	2,28
Pretos e Pardos	-0,39	0,40	0,01	1,31	-0,32	0,99	6,73	-0,77	5,96
Outros	0,04	0,06	0,10	0,04	0,17	0,21	0,05	0,04	0,09
Geral	-0,38	0,15	-0,23	1,77	-0,04	1,73	8,45	-0,12	8,33

**Fonte:** IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/ SEPLAN (2025).

**Nota:** o grupo denominado de “outros” engloba as pessoas autodeclaradas de cor ou raça indígena e amarela, além das pessoas sem declaração.

A Tabela 5 também permite entrever a disparidade por cor ou raça autodeclarada no Piauí. As pessoas pretas e pardas apresentaram o maior efeito nível (6,73 p.p.) em comparação com as brancas (1,67 p.p.). Ainda que a análise do efeito composição mostre que o grupo de pretos e pardos tenha mostrado redução na participação relativa na força de trabalho ampliada (-0,77 p.p.), o efeito total resulta em acréscimo de 5,96 p.p. na sua subutilização no período – mais do que 2,5 vezes a dos autodeclarados brancos.

#### 4.4 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por situação do domicílio

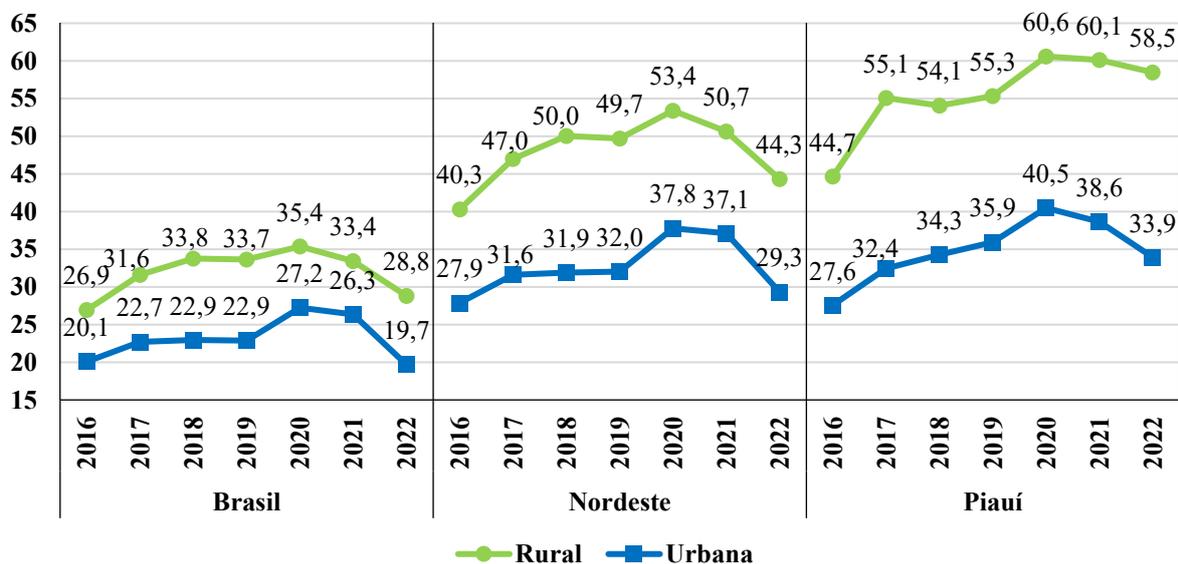
Quanto à situação do domicílio<sup>6</sup>, no Gráfico 6 é verificada para BRA-NE-PI as maiores taxas de subutilização das pessoas localizadas na área rural. No Brasil, a média no período é de 31,94%, no Nordeste é de 47,91% e no Piauí é de 55,48%.

No Piauí, a diferença percentual da subutilização entre aqueles que habitam a área urbana e a área rural é bastante destoante (relativamente bem superior às diferenças verificadas no BRA e no NE). Em 2016, a diferença era de 17,6 p.p. entre aqueles da rural (44,7%) e aqueles da urbana (27,6%). Em 2020, quando foi atingido o pico na subutilização dos dois grupos, a diferença estava em 20,1 p.p. entre os da rural (60,6%) e os da urbana

<sup>6</sup> Os domicílios, conforme metodologia adotada pela PNADC/IBGE, são classificados em situação urbana e rural. A situação urbana compreende áreas correspondentes à sede dos municípios, sedes distritais ou áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda área situada fora do limite urbano anteriormente mencionado. Este critério também é utilizado para classificar a população em urbana e rural (IBGE, 2023).

(40,5%). Em 2022, a série findou com uma diferença de 24,6 p.p. Ressalta-se, ainda, que a média da área urbana do Piauí (34,74%) é 2,8 p.p. superior à média da área rural do Brasil.

**Gráfico 6 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por situação do domicílio – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (%)**



Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/ SEPLAN (2025).

De acordo com a Tabela 6, no que se refere à decomposição por situação do domicílio, nota-se na área rural uma bem maior proporção do EN para o Piauí (4,35 p.p.) frente aos valores do Brasil (0,24 p.p.) e do Nordeste (0,9 p.p.), contribuindo para o ET também bem superior no estado (3,39 p.p.). No EC, essa proporção é menor, apesar de ter seguido mais aguda no Piauí, no caso negativamente (-0,96 p.p.).

**Tabela 6 – Decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho, por situação do domicílio – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (p.p.)**

Grupo	Brasil			Nordeste			Piauí		
	EN	EC	ET	EN	EC	ET	EN	EC	ET
Rural	0,24	-0,34	-0,10	0,90	-0,79	0,11	4,35	-0,96	3,39
ENUrbana	-0,37	0,24	-0,13	1,09	0,53	1,62	4,37	0,57	4,94
Geral	-0,13	-0,10	-0,23	1,98	-0,25	1,73	8,72	-0,39	8,33

Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

O Piauí apresentou aumento de 8,72 p.p. no EN geral da taxa de subutilização entre 2016 e 2022, com a participação dos dois grupos sendo praticamente iguais (4,35 p.p. para a área rural e 4,37 p.p. para a urbana). Essa semelhança na contribuição é explicada pelo fato de que a maior subutilização na área rural não implica necessariamente em um EN maior na

área. É menor a população na situação rural no estado, levando a um impacto proporcionalmente menor deste grupo na composição geral.

O EC revela que o grupo em situação rural experimentou redução na participação relativa em relação à força de trabalho ampliada (-0,96 p.p.), enquanto o grupo em situação urbana teve contribuição positiva no aumento da taxa de subutilização (0,57 p.p.) – o que resultou, conseqüentemente, em um maior ET destes na subutilização (4,94 p.p. frente a 3,39 na rural).

#### 4.5 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por níveis territoriais

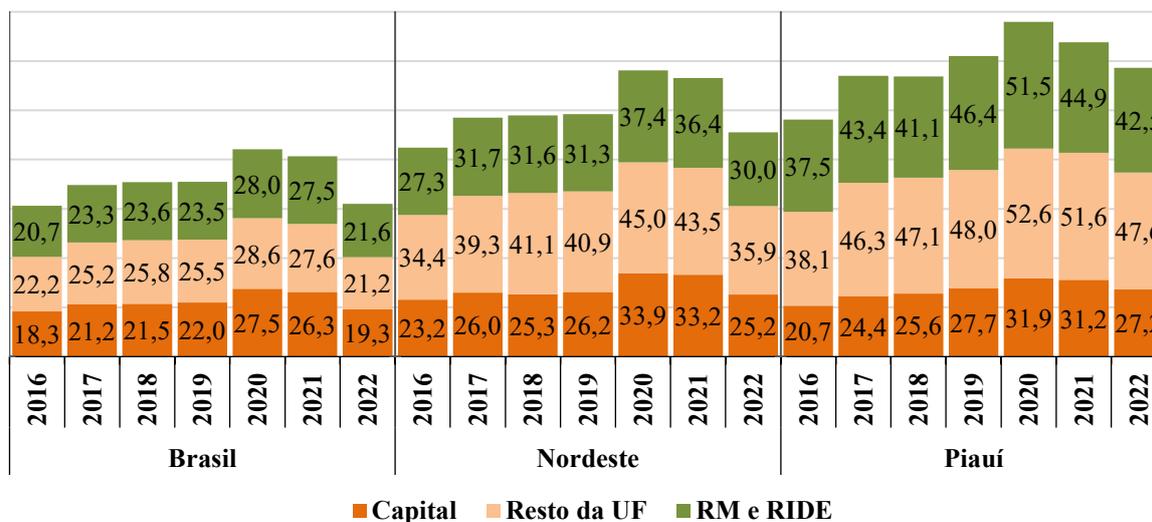
Quanto aos níveis territoriais,<sup>7</sup> no Gráfico 7, verifica-se para o BRA-NE-PI que as maiores taxas de subutilização são as das pessoas pertencentes ao grupo denominado de “resto da UF” (de territórios que excluem as capitais, as RMs e as RIDEs). No Brasil, a média no período é de 25,16%, no Nordeste de 40,01% e no Piauí de 52,46% (mais do que o dobro da nacional).

As menores taxas de subutilização encontram-se no grupo denominado de “capital”, com médias de 25,37% para o Brasil, 27,57% para o Nordeste e 26,95% para o Piauí. Nota-se que, nesse caso específico, os valores das médias dos três entes federativos são próximos entre si, com o Piauí inclusive apresentando valor 0,63 p.p. menor do que a Região Nordeste. Isso evidencia uma condição favoravelmente diferenciada da capital Teresina em relação ao restante do estado no tocante à subutilização da força de trabalho, inclusive quando considerados os municípios da RIDE da Grande Teresina (em que a média sobe para 43,9%).

---

<sup>7</sup> As informações da PNADC/IBGE abrangem todo o Território Nacional. Os resultados são divulgados, além do Brasil, para níveis territoriais de Grandes Regiões, Unidades da Federação (UFs) e Regiões Metropolitanas que contêm municípios das capitais e Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) (IBGE, 2023).

**Gráfico 7 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por níveis – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (p.p.)**



**Fonte:** IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

**Nota:** Para o Piauí, no grupo RM e RIDE, foram computados os resultados da RIDE da Grande Teresina.

A Tabela 7 identifica os resultados da decomposição da taxa de subutilização por níveis territoriais. Novamente chama a atenção a disparidade dos dados no geral, com os valores do Piauí sendo mais pronunciados (EN de 8,42 p.p., EC de -0,09 p.p. e o resultante ET de 8,33 p.p.) na comparação com os do Nordeste e os do Brasil.

No Brasil, observa-se que o EN de -0,61 p.p. contribuiu para a diminuição da subutilização no grupo denominado de “resto da UF” entre 2016 e 2022, enquanto no Nordeste (EN de 0,96 p.p.) e no Piauí (EN de 6,29 p.p.) ele contribuiu para seu aumento. Já o EC do mesmo grupo para os três entes federativos apresentava valores negativos (de -0,11 p.p. no Brasil, de -0,21 p.p. no NE e de -0,38 p.p. no Piauí), o que contribuiu para uma redução da subutilização olhando isoladamente esse efeito no período.

Do somatório dos valores de EN e EC, o Brasil foi o único que apresentou ET negativo (em 0,72 p.p.) no grupo “resto da UF” (dados os valores dos demais entes federativos), o que foi determinante para sua diminuição da taxa de subutilização por níveis territoriais no período (ET de -0,23 p.p.) – corroborando os resultados do Gráfico 7.

**Tabela 7 – Decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho, por níveis territoriais BRA-NE-PI (2016-2022) (p.p.)**

Grupo	Brasil				Nordeste			Piauí	
	EM	EC	ET	EN	EC	ET	EN	EC	ET
Capital	0,24	0,03	0,27	0,48	0,06	0,54	1,86	0,10	1,96
Resto da UF	-0,61	-0,11	-0,72	0,96	-0,21	0,75	6,29	-0,38	5,91
RMs e RIDE	0,15	0,07	0,22	0,34	0,10	0,44	0,27	0,19	0,46
Geral	-0,22	-0,01	-0,23	1,78	-0,05	1,73	8,42	-0,09	8,33

**Fonte:** IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

**Nota:** Para o Piauí, no grupo RM e RIDE, foram computados os resultados da RIDE da Grande Teresina.

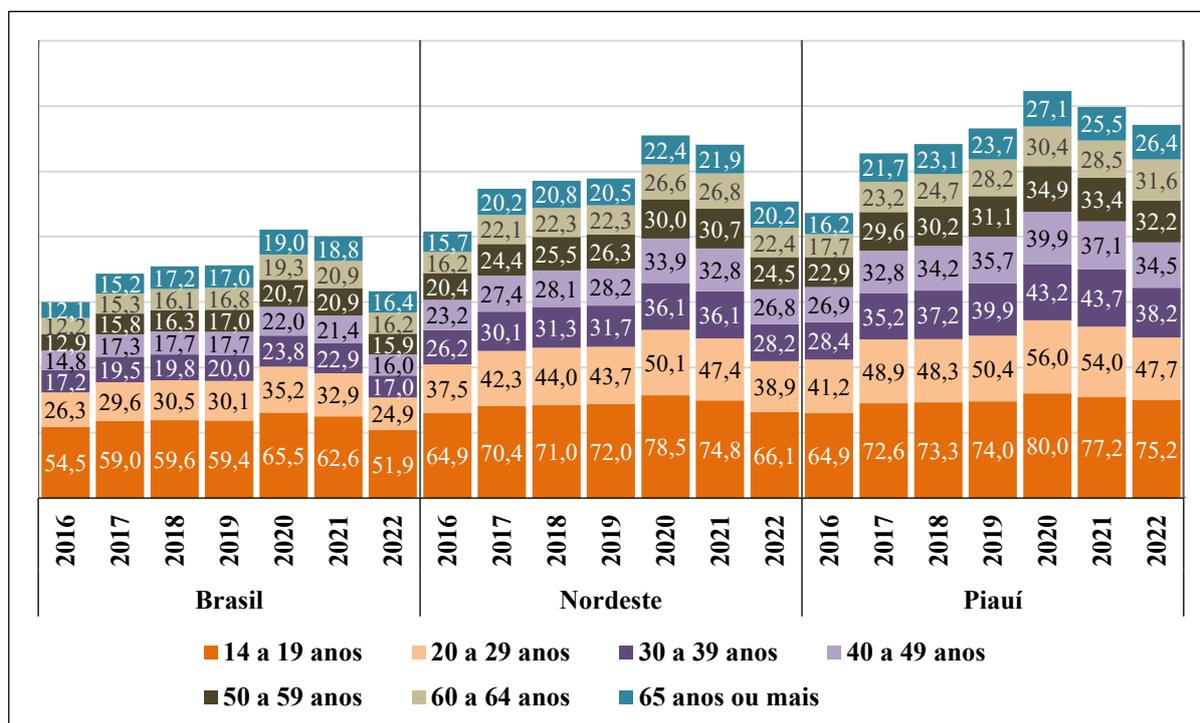
A decomposição para o Piauí, ao contrário do Brasil, revela uma elevação do efeito nível geral da subutilização em 8,42 p.p. (com peso de 98,94% no ET), determinante para o ET de 8,33 p.p. dado o valor negativo de EC em apenas 0,09 p.p. (com peso de 1,06% no ET). Por grupo, o denominado de “resto da UF” é destaque com a contribuição positiva do EN em 6,29 p.p. e negativa do EC em 0,38 p.p. O resultado foi um ET positivo de 5,91 p.p., confirmando a significativa influência desse grupo no aumento da subutilização nessa categoria de análise no período no Piauí.

#### 4.6 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por faixa etária

No Gráfico 8 consta a subutilização, por faixa etária, entre 2016 e 2022. As pessoas mais jovens, de 14 a 19 anos, apresentam as maiores taxas médias no BRA-NE-PI: 58,93%, 71,1% e 73,88% (14,95 p.p. superior à do BRA), respectivamente. Essa realidade, conforme Borges *et al.* (2020), Costa (2022), é parte importante dos desafios mais amplos desse grupo no acesso a oportunidades de emprego, na conciliação na transição do ensino para o mercado de trabalho e entre trabalho e educação.

No Brasil, o grupo de 14 a 19 anos atingiu o pico em 2020: 65,5%. Já no Nordeste, neste mesmo ano, houve um pico mais acentuado: 78,5%. O Piauí apresentou pico ainda maior nesse ano: 80% – o maior de toda a série, 1,5 p.p. superior ao pico do NE e 14,5 p.p. superior ao pico do Brasil.

**Gráfico 8: Taxa de Subutilização da forma de trabalho, por faixa etária – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (%)**



Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A Tabela 8 explicita a decomposição da subutilização por faixa etária para o Brasil, Nordeste e Piauí entre 2016 e 2022. No Brasil, o efeito total geral negativo em 0,23 p.p. mostra queda da subutilização no país no período, com predominância dos grupos de 14 a 19 anos (com ET de -0,73 p.p.) e de 20 a 29 anos (com ET de -0,75 p.p.). Isso significou melhoria na composição desses dois grupos, visto no Gráfico 8 pelas quedas de 2,6 p.p. no primeiro caso e 1,4 p.p. no segundo entre o primeiro e o último ano da série.

Em contraste, no Nordeste o ET geral foi de 1,73 p.p. e no Piauí foi de 8,33 p.p. (mais de 5 vezes maior do que o nordestino), denotando aumento da subutilização no período em ambos os entes federativos. Nesses casos, o grupo de 40 a 49 anos foi o que mais contribuiu, com ET de 1,22 p.p. no Nordeste e ET de 2,06 p.p. no Piauí, sugerindo que as pessoas dessa faixa etária foram as que mais se inseriram, relativamente, em ocupações subutilizadas no período examinado.

**Tabela 8 – Decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho, por faixa-etária – Brasil-Nordeste-Piauí**

Grupo	Brasil			Nordeste			Piauí		
	EN	EC	ET	EN	EC	ET	EN	EC	ET
14 a 19 anos	-0,18	-0,56	-0,73	0,11	-0,82	-0,71	0,91	-0,25	0,65
20 a 29 anos	-0,33	-0,42	-0,75	0,35	-0,58	-0,23	1,63	-0,21	1,42
30 a 39 anos	-0,07	-0,15	-0,21	0,54	-0,39	0,14	2,57	-0,77	1,79
40 a 49 anos	0,26	0,21	0,46	0,76	0,47	1,22	1,56	0,51	2,06
50 a 59 anos	0,43	0,14	0,57	0,52	0,31	0,83	1,25	0,28	1,53
60 a 64 anos	0,14	0,08	0,23	0,18	0,13	0,31	0,44	0,05	0,50
65 anos ou mais	0,12	0,09	0,21	0,11	0,05	0,16	0,32	0,06	0,38
Geral	0,38	-0,61	-0,23	2,56	-0,83	1,73	8,67	-0,34	8,33

**Fonte:** IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

No Piauí, ao contrário do Brasil e do Nordeste, todos os grupos apresentaram ET positivos, isto é, em todos se verificou aumento da subutilização no período. A contribuição bastante positiva do EN geral (8,67 p.p.) reflete isso, tendo sido o efeito explicativo do crescimento da subutilização no estado entre 2016 e 2022.

Há uma diferença entre o Gráfico 8, que mostra que o grupo de 14 a 19 anos apresenta as maiores taxas médias de subutilização da força de trabalho no Piauí entre 2016 e 2022, e a Tabela 8, que mostra que o grupo de 40 a 49 anos apresenta a maior contribuição em p.p. para o aumento da subutilização no estado no mesmo período.

A explicação para tal contraste é que as pessoas de 40 a 49 anos tiveram maior probabilidade de encontrar empregos enquadrados como subutilizados do que as de 14 a 19 anos. Isso reflete uma situação em que, embora os jovens apresentem a maior taxa média de subutilização dentre todas as faixas etárias, no Piauí o aumento da subutilização entre 2016 e 2022 foi proporcionalmente maior na faixa etária de 40 a 49 anos.

Essa explicação é válida para a categoria de análise seguinte, por experiência, no contexto da relação entre as maiores taxas médias de subutilização do grupo com até 5 anos e o avanço proporcionalmente maior da subutilização no grupo de mais de 29 anos no período.

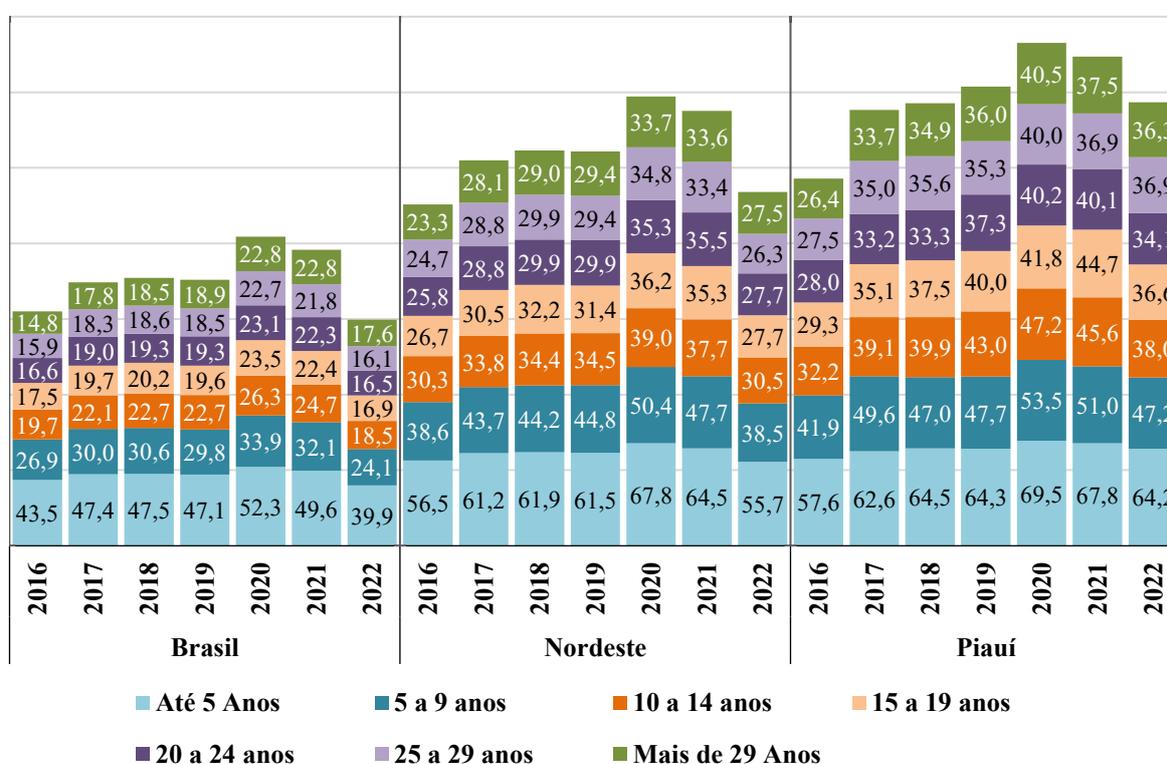
#### 4.7 Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por experiência

O panorama da subutilização por experiência profissional entre 2016 e 2022 está expresso no Gráfico 9. O grupo com até 5 anos de experiência apresenta as maiores taxas médias no BRA-NE-PI: 46,8%, 61,3% e 64,3% (14,95 p.p. superior à do BRA), respectivamente.

Já os grupos de 25 a 29 anos e com mais de 29 anos de experiência apresentam as menores taxas médias nos três entes federativos. Isso sugere uma relação inversa entre os anos de experiência e a subutilização, em que menos experiência está associada a maior probabilidade de subutilização da força de trabalho.

Novamente o ano de 2020 foi o de maior pico da série, agora por experiência no grupo com até 5 anos. No Brasil, o percentual atingiu 52,3%, no Nordeste, 67,8%, e no Piauí, 69,5%, o maior de toda a série, 1,7 p.p. superior ao pico do Nordeste e 17,2 p.p. superior ao pico do Brasil.

**Gráfico: 9 –Taxa composta de subutilização da força de trabalho, por experiência – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (%)**



Fonte: IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A Tabela 9 apresenta os resultados da decomposição da taxa de subutilização por experiência. Destaca-se que o grupo com mais de 29 anos apresenta o maior ET nos três entes federativos: 0,91 p.p., 1,47 p.p. e 3,2 p.p. para BRA-NE-PI, respectivamente. Isso denota um aumento mais do que proporcional na subutilização da força de trabalho desse grupo em relação aos demais entre 2016 e 2022, no Piauí mais do que o dobro do NE e mais do que o triplo do Brasil.

Em tese, boa parte da explicação para esse movimento descrito no parágrafo anterior deve-se à dificuldade de absorção de mão de obra das pessoas com idade mais avançada com baixa qualificação profissional. Embora tratem de trabalhadores mais experientes, apenas aqueles com maior nível de escolaridade, via de regra, conseguem permanecer por mais tempo no mercado de trabalho, por exercerem atividades mais qualificadas (Wajzman; Oliveira; Oliveira, 2004).

**Tabela 9 – Decomposição da taxa composta de subutilização da força de trabalho, por experiência – Brasil-Nordeste-Piauí (2016-2022) (%)**

Grupo	Brasil			Nordeste			Piauí		
	EN	EC	ET	EN	EC	ET	EN	EC	ET
Até 5 Anos	-0,41	0,01	-0,40	-0,08	0,27	0,20	0,83	1,59	2,42
5 a 9 anos	-0,36	-0,20	-0,55	-0,02	-0,27	-0,29	0,68	-0,28	0,40
10 a 14 anos	-0,15	-0,14	-0,29	0,03	-0,25	-0,21	0,69	-0,52	0,17
15 a 19 anos	-0,07	0,03	-0,04	0,13	-0,07	0,06	0,81	-0,12	0,69
20 a 24 anos	-0,02	0,14	0,12	0,20	0,20	0,39	0,63	0,33	0,96
25 a 29 anos	0,01	0,01	0,02	0,16	-0,04	0,12	0,86	-0,39	0,48
Mais de 29 Anos	0,85	0,06	0,91	1,29	0,19	1,47	3,21	-0,01	3,20
Geral	-0,15	-0,08	-0,23	1,71	0,02	1,73	7,71	0,62	8,33

**Fonte:** IBGE. Microdados da PNAD Contínua Trimestral (2024). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Destaca-se também, no caso do Piauí, que em todos os grupos houve elevação do ET (perfazendo um ET geral de 8,33 p.p.), refletindo um aumento substancial na subutilização da força de trabalho no período.

Dado o exposto nesta seção, o Quadro 1 sintetiza a evolução da taxa composta de subutilização da força de trabalho no estado do Piauí, no período entre 2016 e 2022, por categorias de análise.

**Quadro 1 – Síntese de evolução da taxa composta de subutilização da força de trabalho – Piauí, por categoria de análise (2016-2022)**

Categoria de análise	Grupo com valor mais alto	Média no período (%)	ET no período (p.p.)
Nível de instrução	Médio incompleto	53,69	-
	Médio completo	-	3,48
Sexo	Feminino	46,16	4,94
Cor ou raça autodeclarada	Pretos e pardos	42,59	5,96
Situação do domicílio	Rural	55,48	-
	Urbana	-	4,94
Níveis territoriais	Resto da UF	52,46	5,91
Faixa etária	14 a 19 anos	73,88	-
	40 a 49 anos	-	2,06
Experiência	Até 5 anos	64,36	-
	Mais de 29 anos	-	3,20

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

No Quadro 1, sumariza-se a investigação elaborada, ao identificar dentro de cada categoria de análise o(s) grupo(s) de maior(es) valor(es) no que se refere à taxa composta de subutilização da força de trabalho. É, por assim dizer, um “raio X” dessa variável no estado do Piauí. Nota-se que não há necessariamente correspondência entre a média dos maiores grupos em cada categoria e sua decomposição. Nesse sentido, reforçando o exposto, a média diz respeito aos valores percentuais por cada grupo da série e a decomposição nessa mesma série se refere ao quanto cada grupo no período sob análise contribuiu em p.p. para o aumento (ou queda) da taxa de subutilização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório quadrimestral, o objetivo geral foi realizar uma síntese da evolução da taxa composta de subutilização da força de trabalho no Piauí entre 2016 e 2022, por categorias de análise. Com base nos microdados do IBGE (2024), a investigação revelou que estão mais subutilizados na força de trabalho os seguintes grupos, quanto às médias percentuais: i) por nível de instrução, Ensino Médio incompleto; ii) por sexo, feminino; iii) por cor ou raça autodeclarada, pretos e pardos; iv) por situação do domicílio: rural; v) por níveis territoriais, resto da UF; vi) por faixa etária, de 14 a 19 anos; vii) por experiência, até 5 anos.

Diante dos mesmos dados oficiais, a decomposição da subutilização do trabalho mostrou que os maiores avanços em p.p. no período, nesse quesito, se deram nos seguintes grupos (os que apresentaram os maiores ETs): i) por nível de instrução, Ensino Médio completo; ii) por sexo, feminino; iii) por cor ou raça autodeclarada, pretos e pardos; iv) por

situação do domicílio: urbana; v) por níveis territoriais, resto da UF; vi) por faixa etária, 40 a 49 anos; vii) por experiência, mais de 29 anos. Nota-se que, das sete categorias de análise observadas individualmente, dentro de três delas os grupos se repetem aqui como os destaques em relação à aferição do parágrafo anterior (sexo, cor ou raça autodeclarada e níveis territoriais). Dentro das outras quatro categorias de análise, os grupos de destaque são distintos.

Os grupos destacados não são novidade no contexto sócio-histórico brasileiro, pois a formação e as muitas formas de reprodução desta estrutura levam à constatação de que eles são os mais restringidos de melhores oportunidades no mercado de trabalho. A contribuição original consiste em apresentar esses grupos para o mercado de trabalho piauiense de modo quantitativo, conferindo-lhes maior visibilidade. Logo, busca-se oferecer alternativas de implementar políticas públicas focalizadas nesses grupos e, portanto, com maior probabilidade de serem eficazes, eficientes e efetivas.

Neste relatório, ressalta-se a importância da estrutura distinta do Piauí no âmbito da subutilização da força de trabalho, especialmente na comparação com o Brasil, mas também na comparação com a Região Nordeste. Isso se revela nas diferenças verificadas no estado em relação aos demais entes federativos tanto para as médias de subutilização por grupos, que em várias ocasiões são díspares, quanto nas magnitudes em p.p. mais altas (não raro, bem mais altas) nas categorias de análise de modo relativo e absoluto.

Resta evidente que almejar a queda efetiva e sustentada da subutilização laboral é, do ponto de vista estatístico, o objetivo que favorecerá superar na realidade concreta muitos dos obstáculos verificados historicamente a um melhor desempenho do mercado de trabalho piauiense. É o mesmo caso da informalidade laboral, variável em que, grosso modo, já foi identificada essa mesma situação – ver Lima *et al.* (2021), Santos (2023), Vargas *et al.* (2021) – mas que carece de uma investigação mais detida em linha com a deste relatório.

Importante, também, ressaltar que a investigação proposta neste relatório centrou-se na identificação do grupo mais subutilizado e no grupo que mais contribuiu para o aumento da subutilização no período dentro de cada categoria de análise, não estabelecendo conexões entre os grupos revelados. Ocorre que, não raro, determinada pessoa enquadra-se em mais de um grupo, o que exige que se avalie esta situação ao formular políticas públicas voltadas à problemática.

Do ponto de vista exclusivamente quantitativo, por exemplo, a focalização em políticas públicas voltadas à inserção laboral qualificada das mulheres jovens autodeclaradas negras de nível médio de escolaridade residentes fora da capital<sup>8</sup> e com pouca experiência profissional (independentemente de estarem na área urbana ou na rural) – grupos que, em conjunto, representam os segmentos estatisticamente mais subutilizados laboralmente no mercado de trabalho piauiense – tende a apresentar impactos positivos mais relevantes e maior potencial de modificar a estrutura laboral no estado. Assim, a análise desenvolvida neste Relatório reforça a necessidade de políticas direcionadas e eficazes, capazes de enfrentar de forma estruturada a subutilização da força de trabalho no Piauí e de contribuir para um mercado laboral mais inclusivo e equilibrado.

---

<sup>8</sup> Considerando que a população do Piauí é de cerca de 3.120.000 pessoas e a de Teresina é de aproximadamente 866 mil pessoas (o correspondente a 27,76% da população estadual), não é possível negligenciar a temática também na capital, já que em números absolutos a subutilização da força de trabalho é nela mais elevada comparativamente aos demais municípios do estado individualmente. Exemplificando quantitativamente, a força de trabalho na capital é de 724 mil pessoas e 21,4% destas (cerca de 155 mil) estão na condição de subocupadas laboralmente (IBGE/PNADC-T, 2024). Assim, pelos resultados deste Relatório, a conclusão é de que é necessário acompanhar com atenção redobrada o movimento da subutilização da força de trabalho no interior do estado.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, D. R. *et al.* **Estatística aplicada a administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

BARBOSA FILHO, F. H.; MOURA, R. L. Evolução recente da informalidade do emprego no Brasil: uma análise segundo as características da oferta de trabalho e o setor. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 45, n. 1, p. 101-123, 2015.

BORGES, C. *et al.* A subutilização da força de trabalho juvenil: uma análise para o Brasil e as grandes regiões entre 2012 e 2019. *In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN*, 9., 2020, Valparaíso (Chile). **Anales [...]**. Valparaíso (Chile): ALAP, 2020.

CORSEUIL, C. H. L.; MOURA, R. L.; RAMOS, L. Determinantes da expansão do emprego formal: o que explica o aumento do tamanho médio dos estabelecimentos? **Economia Aplicada**, v. 15, n. 1, p. 45-63, 2011.

COSTA, A. R. P. Uma análise do perfil de subocupação no Nordeste do Brasil entre 2012 e 2019. *In: TROVÃO, C. J. B. M.; SILVA JÚNIOR, A. H. M. (org.). Ensaios sobre Economia do Trabalho no Brasil da segunda década do século XXI*. Natal: EDUFRN, 2022.

IBGE. **Nota Técnica 01/2016**: medidas de subutilização da força de trabalho. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf). Acesso em: 10 maio 2024.

IBGE. **Indicadores IBGE**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial – Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE/PNAD-C, 2016. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Novos\\_Indicadores\\_Sobre\\_a\\_Forca\\_de\\_Trabalho/pnadc\\_202101\\_trimestre\\_novos\\_indicadores.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_202101_trimestre_novos_indicadores.pdf). Acesso em: 10 maio 2024.

IBGE. **Dicionário de variáveis e input**. PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/Documentacao/Dicionario\\_e\\_input\\_20221031.zip](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/Documentacao/Dicionario_e_input_20221031.zip). Acesso em: 10 maio 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T)**. Rio de Janeiro: IBGE/PNADC-T, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acesso em: 10 maio 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNADC-A)**. Rio de Janeiro: IBGE/PNADC-A, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 10 maio 2024.

LIMA, K. B. *et al.* Análise da evolução do mercado de trabalho no estado do Piauí entre 2012 e 2020. *In: ULHÔA, J. L. R. et al. (org.). Ciências Sociais Aplicadas: a sociedade em sua integralidade.* Piracanjuba-GO: Conhecimento livre, 2021. p. 170-216.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

R Core Team. **R: a language and environment for statistical computing.** R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2024. Disponível em <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 10 maio 2024.

SANTOS, A. B. **A informalidade no mercado de trabalho piauiense: uma análise comparativa e multidimensional (2016-2022).** Trabalho de Conclusão de Curso. 74f. Departamento de Ciências Econômicas (DECON), Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2023.

SILVA NETO, J. T.; VARGAS, Juliano. Informalidade laboral piauiense em 2019: caracterização e inter-relações com a educação profissional. **Sociedade em Debate**, v. 29, p. 92-109, 2023.

VARGAS, Juliano *et al.* **Mercado de trabalho piauiense: panorama atual e identificação de grupos (historicamente) vulneráveis laboralmente.** Teresina: Superintendência CEPRO/SEPLAN, 2021.

WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A. M. H. C.; OLIVEIRA, E. L. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. *In: Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea, 2004. p. 453-480.